



FORMAÇÃO EMPREENDEDORA EM ADMINISTRAÇÃO: METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

Resumo

As Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam o desafio de alinhar o ensino às competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às demandas contemporâneas da sociedade, como inovação, sustentabilidade e impacto social. Nesse contexto, este artigo analisa como metodologias ativas, associadas à curricularização da extensão, contribuem para o desenvolvimento de negócios socioambientais na Amazônia. Para tanto, adotou-se a estratégia metodológica do estudo de caso (Yin, 2015), com foco no Programa Gênese e no Amazon Hacking, iniciativas do CESUPA que promovem experiências imersivas de aprendizagem. A pesquisa é exploratória e explicativa (Gil, 2008), com abordagem qualitativa e documental, fundamentada em relatórios institucionais, observação de workshops e revisão bibliográfica. Os resultados indicam que a aplicação de metodologias como Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas, Team-Based Learning, Design Thinking e gamificação favorece o protagonismo estudantil, estimula a integração entre saberes acadêmicos e tradicionais e fortalece a curricularização da extensão. Entre 2022 e 2025, as ações envolveram mais de 600 estudantes de sete cursos de graduação, resultando em 76 projetos, dos quais 13 receberam apoio financeiro ou premiações. Tais experiências reforçam a contribuição direta para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2, 3, 4, 6, 10, 11 e 12) e confirmam a pertinência da integração entre ensino, extensão e impacto social na formação de administradores. Conclui-se que metodologias ativas, articuladas a políticas públicas e ao contexto amazônico, constituem práticas pedagógicas inovadoras e replicáveis, capazes de alinhar formação acadêmica, empreendedorismo e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave

Metodologias Ativas. Curricularização da Extensão. Negócios de Impacto socioambiental. Amazônia. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia, com seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados, abrange territórios e biomas que se estendem por nove países da América Latina, sendo o Brasil responsável por 62% de toda essa área (Santos *et al.*, 2025). Por sua magnitude territorial, singular biodiversidade e relevância sociocultural, ocupa papel central nas agendas globais sobre desenvolvimento sustentável, mitigação das mudanças climáticas e novas estratégias para conservação ambiental. Nesse contexto, emerge a necessidade de soluções inovadoras que articulem conhecimento científico, práticas sociais e oportunidades econômicas. A formação de novos modelos de negócios de impacto socioambiental, fomentados a partir de uma educação que integre ensino, pesquisa e extensão, surge como uma resposta direta a esse desafio



Paralelamente, a educação superior no Brasil tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas. O curso de Administração, terceiro mais procurado do país, representa cerca de 655 mil matrículas (BRASIL, 2024), o que reforça a relevância de refletir sobre a formação desses profissionais diante das novas demandas do mercado e da sociedade. Estudos recentes destacam a importância de repensar os métodos de ensino para desenvolver competências críticas, criativas e empreendedoras (Bernadinelli; Sauerbronn, 2017). Nesse sentido, as metodologias ativas de ensino emergem como alternativa promissora para promover um aprendizado mais dinâmico, participativo e conectado à realidade socioambiental, ainda que enfrentem desafios relacionados à adesão institucional, capacitação docente e resistência ao modelo tradicional (Silva; Santos, 2023).

No campo da Administração, tais metodologias ganham relevância adicional diante de mudanças regulatórias, como a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a curricularização da extensão, que demandam a integração entre ensino, pesquisa e práticas comunitárias. Ao mesmo tempo, cresce o alinhamento entre universidades, políticas públicas e estratégias nacionais, como a Estratégia Nacional de Negócios de Impacto (ENIMPACTO), em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa convergência cria terreno fértil para iniciativas educacionais capazes de estimular negócios socioambientais e fortalecer a bioeconomia regional, especialmente em contextos estratégicos como a Amazônia.

Diante deste cenário, este artigo tem como objetivo geral demonstrar como metodologias ativas de ensino podem ser um catalisador para a criação de negócios de impacto socioambiental na Amazônia. A análise se aprofunda em dois pontos centrais: primeiro, evidencia como tais abordagens pedagógicas atendem às novas DCNs e à curricularização da extensão; segundo, apresenta um estudo de caso exemplar que ilustra o potencial prático dessa integração. Para construir essa argumentação, o texto explora as Diretrizes Curriculares, discute as metodologias ativas e a extensão como via de aplicação, e culmina na análise do campo de negócios de impacto como o horizonte para essa nova formação, antes de detalhar o caso prático.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para aprofundar a discussão proposta, este referencial teórico está estruturado em quatro pilares conceituais que se conectam. Inicia-se com a análise das Diretrizes Curriculares



Nacionais (DCN) de Administração, que estabelecem a necessidade da formação por competências. Em seguida, são apresentadas as Metodologias Ativas de Ensino como a principal abordagem pedagógica para atender a essa demanda. A terceira seção aborda a Curricularização da Extensão como o veículo institucional que permite aplicar tais metodologias em contextos reais. Por fim, discute-se o campo dos Negócios de Impacto, que se configuram como o resultado prático e o objetivo final da integração entre os pilares anteriores, especialmente no contexto amazônico.

2.1 Diretriz Curricular Nacional de Administração (DCN) e Desenvolvimento de Competências

A Diretriz Curricular Nacional para os cursos de Administração (CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021) estabelece que a formação do profissional da área precisa prepará-lo para um contexto de transformação constante, digitalização acelerada e novas dinâmicas organizacionais e sociais. Para isso, é enfatizada a importância do desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, incluindo aspectos atitudinais, comportamentais e éticos. Tais competências devem ser trabalhadas em articulação com metodologias que estimulem a capacidade de resolução de problemas reais, pensamento crítico, cooperação e protagonismo dos estudantes (Brasil, 2021).

Nesse sentido, o desenvolvimento de novos negócios que respondam a desafios socioambientais representa um endereçamento concreto às exigências postas pelas DCNs. Seu foco em competências comportamentais — como coragem, empatia, criatividade, trabalho em equipe e capacidade de execução — alinha-se diretamente ao perfil do egresso esperado para o curso de Administração (Brasil, 2021). Ao promover experiências vivenciais, o aprendizado se torna mais integrado e dialógico, conforme propõem abordagens de aprendizagem significativa e experiencial (Fink, 2013; Kolb, 1984). O processo abrange desde o "aprender a aprender" até a aplicação prática e a integração de ideias, aprimorando o relacionamento interpessoal e o engajamento dos alunos.

Iniciativas com essa finalidade contribuem para a formação de competências exigidas pelas DCNs e estimulam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ao propor soluções para problemas complexos, como a valorização de cadeias produtivas da bioeconomia. Ao mesmo tempo, ressignificam o papel do estudante, transformando-o em agente protagonista



de sua formação. Para responder a tais exigências, as metodologias ativas de ensino, apresentadas na próxima seção, emergem como a principal alternativa pedagógica.

2.2 Metodologias Ativas de Ensino

Nesse cenário de exigências curriculares, as Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam o desafio constante de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, seja pela incorporação de recursos tecnológicos, seja pela adoção de novas metodologias (Cassundé *et al.*, 2017; Masetto, 2012). Nesse contexto, torna-se essencial alinhar a formação às competências demandadas pelo mercado, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que destacam a importância do desenvolvimento de habilidades como análise de cenários, resolução de problemas e liderança ética (Brasil, 2021).

As metodologias ativas de ensino configuram-se como estratégias eficazes nesse processo, ao colocar o estudante no centro da aprendizagem e estimular sua participação crítica e autônoma (Masetto, 2012). Entre as mais aplicadas no ensino de Administração e em iniciativas de educação empreendedora estão a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj), a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), o Design Thinking, além de práticas como gamificação e sala de aula invertida (Lopes Silva *et al.*, 2025; Spezia; Souza, 2023).

A ABPj incentiva os alunos a investigar e resolver problemas por meio do desenvolvimento de projetos, integrando competências técnicas e humanas e culminando em produtos significativos (Bender, 2012; BIE, 2008). A PBL, por sua vez, utiliza problemas reais ou simulados como ponto de partida para a aprendizagem, favorecendo o trabalho em equipe e a análise crítica (Ribeiro, 2022). Já o TBL, desenvolvido por Michaelsen, estrutura-se em três etapas — preparação, garantia da preparação e aplicação de conceitos — com foco em decisões coletivas e feedback contínuo (Parmelee *et al.*, 2012). O Design Thinking, proposto por Brown (2008), alia empatia, colaboração e experimentação, organizando-se em fases de inspiração, ideação e implementação. Complementarmente, a gamificação aplica elementos de jogos em contextos educacionais para promover engajamento e motivação, estimulando a participação ativa e o desenvolvimento de competências (Ramos; Vilela Junior, 2019; Vasconcelos; Rezende; Kohls-Santos, 2023).

Ao serem aplicadas em práticas extensionistas, essas metodologias ampliam seu potencial transformador, como será discutido a seguir.



2.3 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, determina que os cursos de graduação devem assegurar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, destinando no mínimo 10% da carga horária total à prática extensionista. Tal política reflete a necessidade de aproximar a universidade da sociedade, garantindo que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico dialogue diretamente com as demandas sociais, culturais e econômicas do território.

No contexto amazônico, a curricularização da extensão assume papel ainda mais relevante, considerando os desafios e potencialidades únicos da região. A prática extensionista, quando articulada a metodologias inovadoras de ensino, pode transformar-se em ferramenta pedagógica eficaz para estimular o protagonismo estudantil e a construção de soluções voltadas a problemas reais.

Além disso, as metodologias favorecem a interdisciplinaridade e a interação entre múltiplos atores sociais — comunidades locais, setor público, empresas e organizações da sociedade civil. Essa dinâmica está em consonância com o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, pois promove não apenas a aplicação de conhecimentos acadêmicos, mas também a geração de novos saberes a partir do diálogo com a realidade social.

Assim, ao serem integrados aos currículos como práticas extensionistas, as metodologias possibilitam atender às exigências legais, ao mesmo tempo em que fortalecem o papel transformador do ensino superior no desenvolvimento de negócios de impacto socioambiental.

2.4 Negócios de Impacto

A trajetória dos negócios de impacto se entrelaça com a busca por alternativas mais sustentáveis e justas. Movimentos globais, como o Grameen Bank de Muhammad Yunus e a rede Ashoka de Bill Drayton, consolidaram o campo do empreendedorismo social como uma prática ética e transformadora (Yunus, 2017; Drayton, 2011). No Brasil, consolidou-se o campo dos "Negócios de Impacto", definidos como empreendimentos que buscam intencionalmente gerar impacto socioambiental positivo e, ao mesmo tempo, operar com sustentabilidade econômica (Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto, 2020).



Esses negócios se diferenciam por quatro princípios: (i) propósito explícito de gerar impacto; (ii) mensuração de resultados; (iii) geração de receita própria; e (iv) governança que considera as partes interessadas (Aliança, 2020). Sua lógica une propósito, escala e sustentabilidade financeira. No Brasil, a disseminação do tema ainda enfrenta desafios, embora os docentes da área de Administração se destaquem como pioneiros no campo (Fundação Setubal, 2024).

O fortalecimento desse ecossistema no país é impulsionado pela Estratégia Nacional de Negócios de Impacto (ENIMPACTO), que articula governo, sociedade civil, academia e setor privado para potencializar a atuação desses negócios (Brasil, 2017; Carvalho *et al.*, 2021). A consolidação do campo exige tanto capacidades institucionais quanto inovações pedagógicas que favoreçam novos arranjos, como hackathons e programas de ideação (Costa, 2023).

Assim, a integração entre as DCNs, as metodologias ativas e a extensão encontra expressão prática na formação de empreendedores e na criação de negócios de impacto. Experiências educacionais inovadoras assumem, portanto, um papel estratégico, pois unem a aceleração de negócios a processos reflexivos que fortalecem a ética e a capacidade de agir em prol de uma economia regenerativa e colaborativa, como será analisado no estudo de caso a seguir.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota a estratégia do estudo de caso, adequada para investigar fenômenos contemporâneos em profundidade e em seu contexto real (Yin, 2015). A análise concentra-se no Programa Gênese e em sua aplicação prática no Amazon Hacking, com foco nas dinâmicas pedagógicas, nas ferramentas utilizadas e nos resultados concernentes ao fomento de negócios de impacto socioambiental na Amazônia.

A pesquisa tem natureza exploratória, ao investigar o uso incipiente de metodologias ativas no desenvolvimento de negócios socioambientais, e explicativa, ao buscar compreender como e por que tais abordagens, associadas à formação empreendedora, potencializam a criação de negócios de impacto (Gil, 2008).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa e documental, incluindo: (i) análise de registros institucionais do Programa Gênese e do Amazon Hacking



(relatórios, materiais pedagógicos e dados de participação); (ii) observação direta das atividades desenvolvidas nos workshops; e (iii) revisão bibliográfica sobre metodologias ativas, negócios de impacto e diretrizes curriculares. Essa triangulação de fontes buscou aumentar a confiabilidade e a validade dos achados (Zappellini; Feuerschütte, 2015).

A análise dos dados seguiu um procedimento indutivo, utilizando a técnica de análise temática (Braun; Clarke, 2006) para identificar, organizar e interpretar os principais padrões. As dimensões-chave consideradas foram: (i) desenho metodológico; (ii) articulação com políticas públicas, em especial a ENIMPACTO (Brasil, 2017); (iii) desenvolvimento de competências previstas nas DCNs (Brasil, 2021); e (iv) contribuições para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na finalização do artigo, o texto foi revisado com o auxílio do assistente de IA ChatGPT-4 para aprimorar a clareza e a coesão textual, gerando sugestões de reformulação que foram avaliadas e incorporadas apenas quando preservavam o conteúdo original e o rigor acadêmico. A ferramenta também auxiliou na formatação das referências bibliográficas conforme as normas da ABNT. Ressalta-se que todo o processo foi supervisionado e as decisões finais foram de responsabilidade exclusiva dos autores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Abaixo serão apresentados dois casos de como metodologias ativas de ensino podem ser um catalisador para a criação de negócios de impacto socioambiental na Amazônia.

4.1 Workshop Gênese

O Programa Gênese integra a Jornada Amazônia, posicionando-se como a primeira etapa de um processo mais amplo de desenvolvimento de negócios de impacto na Amazônia Legal. Seu objetivo é despertar e formar talentos empreendedores, fortalecendo a base da cultura empreendedora antes do início de processos mais avançados de ideação e aceleração. A atuação nessa fase inicial é estratégica, considerando que o ecossistema de inovação da região está em amadurecimento e as lideranças articuladoras sendo mobilizadas e empoderadas para captar recursos, articular redes e desenvolver soluções contextualizadas para desafios locais (Carneiro *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o Workshop Gênese foi concebido como ferramenta presencial de ativação e engajamento de talentos. Trata-se de uma formação de aproximadamente oito

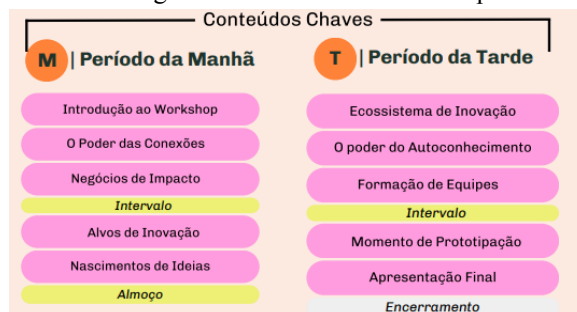


horas, realizada em formato imersivo, que combina atividades de inspiração, reflexão, cocriação e prototipação. Seu desenho metodológico é fundamentado em princípios das metodologias ativas de aprendizagem — Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL), Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) e Design Thinking — associadas a elementos de gamificação para estimular participação e engajamento contínuo (Ramos; Vilela Junior, 2019).

O público-alvo é composto desde jovens estudantes, até empreendedores, membros da comunidade local e professores interessados em desenvolver competências empreendedoras e socioambientais. Para garantir capilaridade e contextualização, o workshop adota um formato multiplicador: facilitadores locais, denominados “embaixadores”, são previamente introduzidos na metodologia para conduzir as atividades em diferentes regiões da Amazônia. Esse modelo assegura que cada edição mantenha a essência metodológica do Gênese, ao mesmo tempo em que incorpora elementos culturais e econômicos específicos de cada território onde o embaixador atua.

A estrutura do workshop se organiza em etapas sequenciais (Figura 1). Inicialmente, os participantes são introduzidos a conceitos de bioeconomia, negócios de impacto e empreendedorismo inovador, em uma fase de inspiração que busca ampliar repertórios e provocar reflexão sobre oportunidades e desafios regionais. Em seguida, ocorre a etapa de mapeamento de problemas, na qual os participantes identificam e priorizam desafios reais enfrentados por suas comunidades. Essa fase é conduzida de forma colaborativa, utilizando ferramentas visuais e dinâmicas de grupo que favorecem o pensamento sistêmico e a empatia com diferentes atores do território.

Figura 1 - Estrutura do Workshop



Fonte: Certi (2025)



Na sequência, a fase de ideação utiliza princípios do design thinking (Brown, 2008) para gerar soluções inovadoras para os problemas mapeados. Técnicas de brainstorming estruturado e seleção de ideias ajudam a refinar propostas com potencial de impacto positivo. A partir daí, os grupos passam para a prototipação (Figura 2), criando representações tangíveis ou narrativas detalhadas de suas soluções, de modo a viabilizar a comunicação e o teste inicial de conceitos. O processo culmina com a apresentação dos protótipos no formato *pitch*, estimulando habilidades de comunicação, síntese e argumentação.

Figura 2 - Materiais do Workshop Gênese



Fonte: Certi (2025)

A metodologia do workshop também integra práticas que estimulam o desenvolvimento de competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Administração, como pensamento crítico, resolução de problemas complexos, trabalho em equipe e postura ética (BRASIL, 2021). Além disso, a proposta conecta-se à curricularização da extensão, ao promover a interação entre comunidade acadêmica e sociedade civil em atividades de caráter formativo e transformador (Santos; Giordani, 2022).

Por sua natureza imersiva e participativa, o Workshop Gênese transcende o ensino de ferramentas e conceitos, buscando provocar nos participantes uma mudança de mentalidade em relação ao papel do empreendedor e da inovação no desenvolvimento regional. Ao final da experiência, espera-se que os participantes não apenas possuam ideias de negócios com



potencial socioambiental, mas também desenvolvam maior consciência sobre seu papel como agentes de transformação, alinhando prática empreendedora, propósito e impacto positivo.

Iniciativas educacionais imersivas e participativas, como o Workshop Gênese, buscam transcender o ensino técnico para conectar a prática empreendedora a objetivos maiores de desenvolvimento sustentável. Tais programas alinham-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, especificamente à Meta 8.3, que visa promover o empreendedorismo, a criatividade e a inovação para apoiar atividades produtivas e o crescimento de novas empresas. Ao mesmo tempo, a metodologia do workshop, focada em provocar uma "mudança de mentalidade" e desenvolver a consciência dos participantes como "agentes de transformação", contribui de forma decisiva para o ODS 4 - Educação de Qualidade e sua Meta 4.7, que busca garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades para promover o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, a formação de novos empreendedores de impacto atua como uma ponte entre a educação de qualidade e a geração de crescimento econômico justo e sustentável.

Essa abordagem encontra potencialização direta na parceria interinstitucional com iniciativas colaborativas para ampliar escala e impacto, em plena aderência ao ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação, como o Amazon Hacking, que utilizou o workshop Gênese para potencializar a geração de soluções inovadoras voltadas à bioeconomia amazônica, dentro de sua jornada universitária.

Ao longo de um período de dois anos, entre agosto de 2023 e agosto de 2025, a iniciativa demonstrou um alcance significativo na Amazônia Legal. Foram realizados 51 workshops em 34 municípios de 7 estados, mobilizando 2.281 pessoas e resultando na capacitação direta de 1.642 talentos em empreendedorismo, bioeconomia e inovação. Para garantir a continuidade do impacto, foi estabelecida uma rede de 48 embaixadores multiplicadores nos territórios. O alto índice de aprovação da metodologia é refletido na nota de recomendação de 4,6 de 5, conferida pelos participantes. O Workshop Gênese mostra-se uma prática pedagógica potente, capaz de unir inovação, extensão universitária e impacto socioambiental, configurando-se como experiência replicável em outros contextos amazônicos e nacionais.

Para além dos números, os depoimentos qualitativos revelam o impacto do programa na percepção dos participantes sobre seu próprio potencial e sobre a economia local. Um dos



participantes relatou uma mudança de paradigma pessoal, afirmando que o workshop "mudou meu conceito sobre empreendedorismo e me fez sentir capaz de contribuir para a Bioeconomia regional" (Participante Anônimo 1). Outro participante destacou a eficácia da abordagem pedagógica ao afirmar que "a interação foi fundamental pra fixar a teoria. Além de incentivar o processo criativo como empreendedor" (Participante Anônimo 2).

Dentre esses resultados temos a aplicação da metodologia durante duas edições do Amazon Hacking, que é abordado na próxima seção em detalhes, evidenciando como a integração entre metodologias, redes regionais e eventos de inovação pode ampliar o alcance e a efetividade na mobilização de talentos e na criação de negócios de impacto.

4.2 Amazon Hacking

O Amazon Hacking é uma iniciativa do CESUPA que busca integrar três dimensões fundamentais: (i) empresas comprometidas com a sustentabilidade na Amazônia; (ii) comunidades locais e seus saberes tradicionais; e (iii) a produção científica e tecnológica, impulsionando a bioeconomia regional em diálogo com o cenário global. Nesse contexto, os estudantes são desafiados a desenvolver projetos de impacto a partir de problemas levantados pelas próprias comunidades, promovendo autonomia, cidadania e engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Entre 2022 e 2025, foram realizadas quatro edições do programa, em diferentes localidades da região metropolitana de Belém — Ilhas das Onças, Cotijuba, Combu e a capital —, envolvendo mais de 600 estudantes de sete cursos (Quadro 1). A metodologia adotada, denominada JORNADA, estrutura-se em quatro eixos — Imersão, Inovação, Mentoria e Entregas Ágeis — e é fundamentada no Design Thinking e na Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL). Esse modelo favorece a vivência prática de desafios reais, combinando o conhecimento acadêmico com a experiência de mentores de mercado.



Quadro 1: Cursos envolvidos no Amazon Hacking

Anos	2022	2023	2024	2025
Participação dos Cursos	Ciência da Computação e Engenharia da Computação	Ciência da Computação e Engenharia da Computação	Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Publicidade e Propaganda, Administração e Engenharia de Produção	Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção e Publicidade e Propaganda.
Total	2	2	5	7

Fonte: Autores (2025).

Ressalta-se que o Amazon Hacking é um projeto que compõe a grade curricular obrigatória dos cursos, por meio da disciplina Projeto Integrado, assegurando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e contribuindo com o mínimo 10% da carga horária total à prática extensionista, conforme determinado pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Parte da etapa de Imersão, realizada em parceria com a Jornada Amazônia, inclui a realização do Workshop Gênese, no qual os participantes são introduzidos a conceitos de bioeconomia e negócios de impacto, além de desenvolverem competências em prototipação e comunicação de ideias. Esse momento se mostrou essencial, especialmente para estudantes sem formação em negócios, por ampliar sua compreensão sobre a viabilidade de empreendimentos socioambientais na região.

Com a entrada dos cursos de Administração, Publicidade e Engenharia de Produção em 2024, o programa ampliou o foco, estimulando os grupos não apenas a propor soluções sociais, mas também a refletir sobre modelos de negócios sustentáveis. Nessa fase, destacaram-se 76 equipes, com 356 estudantes capacitados em dois anos (Quadro 2), que apresentaram 76 projetos inovadores, dos quais 13 receberam investimento, apoio a fundo perdido ou premiações. As propostas abrangeram desde cadeias produtivas da bioeconomia até soluções para mobilidade urbana e saneamento básico, evidenciando a aderência direta a ODS como Fome Zero (ODS 2), Saúde (ODS 3), Educação de Qualidade (ODS 4), Água Limpa (ODS 6), Redução das Desigualdades (ODS 10), Cidades Sustentáveis (ODS 11) e Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12).



Quadro 2: Participantes Amazon Hacking no Workshop Gênese

Ano	Alunos inscritos	Alunos participantes
2024	133	109
2025	295	247

Fonte: Autores (2025).

Além dos resultados quantitativos, o Amazon Hacking proporcionou ganhos qualitativos relevantes. Os participantes desenvolveram competências previstas pelas DCNs do curso de Administração, como resolução de problemas complexos, pensamento crítico, trabalho em equipe e liderança ética, consolidando a curricularização da extensão como estratégia pedagógica. Contudo, persistem desafios, como a dificuldade de transformar algumas ideias em modelos de negócios financeiramente sustentáveis e a necessidade de fortalecer o apoio em gestão para além da fase de prototipagem.

De forma geral, o Amazon Hacking demonstra que metodologias ativas, quando integradas a políticas públicas e à realidade local, podem não apenas potencializar a formação acadêmica, mas também estimular a criação de um ecossistema de inovação socioambiental na Amazônia, conectando comunidades, universidades e mercado em torno de soluções de impacto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu de uma encruzilhada fundamental: de um lado, a Amazônia, com sua urgência socioambiental e seu potencial para uma nova bioeconomia; de outro, a formação em Administração, desafiada a se reinventar diante da transformação digital e de um novo imperativo de sustentabilidade. O objetivo central foi, portanto, investigar e inspirar caminhos para que a educação em gestão se tornasse uma força motriz na criação de negócios de impacto. Hoje, ao final desta jornada, podemos afirmar que os caminhos não só existem, como já estão sendo trilhados.

A resposta foi encontrada na práxis, na articulação virtuosa entre teoria e ação. O referencial teórico construiu o mapa, conectando o mandato das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) às ferramentas pedagógicas das metodologias ativas, usando a curricularização da extensão como veículo para chegar ao seu destino: o fomento a negócios de impacto, um campo fortalecido no Brasil por políticas públicas como a Estratégia Nacional



de Negócios de Impacto (ENIMPACTO). O estudo de caso do Programa Gênese e do Amazon Hacking demonstrou que este mapa é navegável. Os objetivos específicos foram plenamente atendidos ao evidenciar que dinâmicas como PjBL, Design Thinking e gamificação não são apenas técnicas didáticas, mas sim catalisadores para o desenvolvimento das competências essenciais ao administrador do século XXI: um profissional capaz de resolver problemas complexos, liderar com empatia e agir de forma ética e colaborativa.

Para além das métricas de projetos e premiações, o impacto mais profundo reside no intangível: na transformação da mentalidade dos estudantes. Observamos a transição do aluno-espectador para o profissional-protagonista, consciente de seu poder e de sua responsabilidade como agente de mudança. Essa nova geração de administradores não está sendo formada apenas para gerir recursos, mas para regenerar ecossistemas, fortalecer comunidades e alinhar o sucesso econômico à justiça social e ambiental. Eles aprendem na prática que o futuro da governança corporativa reside na capacidade de criar valor compartilhado, conectando o local ao global e a inovação tecnológica aos saberes ancestrais, em plena consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Contudo, a jornada da inovação educacional não é isenta de desafios. A resistência a novos modelos pedagógicos, a necessidade de capacitação docente contínua e a busca por métricas de impacto mais sofisticadas são fronteiras reais, que foram identificadas como limitações deste estudo. No entanto, esses obstáculos não diminuem os resultados; pelo contrário, eles reforçam a urgência de persistir, de ampliar a pesquisa e de ousar experimentar. Eles nos lembram que a transformação é um processo contínuo, não um evento isolado.

Em última análise, este artigo argumenta que o futuro da Administração está sendo semeado hoje, em salas de aula que se expandem para a floresta, em hackathons que conectam digitalização e bioeconomia, e em jovens que ousam empreender com propósito. Ao responder às diretrizes curriculares com inovação pedagógica e impacto real, programas como os analisados não apenas cumprem uma função educacional; eles oferecem um vislumbre de um novo paradigma para a gestão. Para as pesquisas futuras, fica o chamado para monitorar o legado dessas iniciativas e para construir pontes interinstitucionais ainda mais robustas. Fica, acima de tudo, a inspiração para que cada universidade, cada curso de Administração e cada futuro gestor se reconheça como parte indispensável da construção de uma economia mais justa, regenerativa e profundamente humana.



6 REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: Educação Diferenciada para o Século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERNADINELLI, R. P.; SAUERBRONN, J. F. R. Contribuições do Macromarketing para a formação de administradores: podemos melhorar o ensino de marketing em cursos de administração? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 3, p. 558-593, 2017. Acesso em: 29 ago. 2025.

BIE, Buck Institute for Education. **Aprendizagem Baseada em Projetos**: guia para professores do ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2023**: Notas Estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Enimpecto)**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, [2024?]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/enimpecto>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BROWN, T. Design thinking. **Harvard Business Review**, v. 86, n. 6, p. 84-92, jun. 2008. Disponível em:

<https://designthinkingmeite.web.unc.edu/wp-content/uploads/sites/22337/2020/02/Tim-Brown-Design-Thinking.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

CARNEIRO, L. C. D. R.; ALMADA, H. K. S.; CAVALCANTE, R. B. L. Educação empreendedora para o desenvolvimento sustentável na Amazônia: uma avaliação do Programa Gênese. **Revista de Administração Contemporânea**, 28, e240182, 2025.

CARNEIRO, L. C. **Entre duas naturezas: contribuições da educação ao ar livre pela aventura para a formação em administração**. 2022. 258 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Florianópolis, 2022. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000a4/0000a42f.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.



CARVALHO, A. P. *et al.* A Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto (ENIMPACTO) e o seu papel no ecossistema brasileiro de impacto. **Revista de Administração Pública e Gestão Social**, v. 13, n. 4, 2021. Disponível em: <https://sbap.org.br/ebap/index.php/home/article/view/175>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CASSUNDÉ, F. R. S. A.; MENDONÇA, J. R. C.; BARBOSA, M. A. C. A influência das condições institucionais no desenvolvimento de competências eletrônicas dos professores para o ensino na EAD: proposição de um modelo analítico. **Avaliação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 469-493, 2017.

CERTI. **Desenvolvimento da arquitetura de um ecossistema de inovação para criação de valor compartilhado na Amazônia e subsídios ao Fundo Amazônia para o desenvolvimento de um novo produto de impacto (Relatório Técnico)**. Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras, 2020.

DRAYTON, B. **Collaborative Entrepreneurship. How Social Entrepreneurs Have Learned to Tip the World by Working in Global**. 2011.

FUNDAÇÃO JOSÉ LUIZ EGYDIO SETÚBAL. Departamento de Pesquisa. **Monitoramento - Rede Academia: Relatório Descritivo**. São Paulo: Fundação José Luiz Egydio Setúbal, 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
INSTITUTO LEGADO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL. **Ensino de Negócios de Impacto no Brasil**. [S. l.]: Instituto Legado, 2019. Disponível em: <https://institutolegado.org/downloads/ens-brasil-ebook.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LOPES SILVA, S.; MEIRELLES ANDRADE, D.; TONELLI, D. F. O uso de metodologias ativas na educação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura. **Gestão & Regionalidade**, v. 41, p. e20258952, 2025. DOI: 10.13037/gr.vol41.e20258952. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/8952. Acesso em: 30 ago. 2025.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MATHIAS, A. L. T. C.; SOUZA, A. G. V. de; RIBEIRO, M. de M. S. C. When social enterprise ecosystem shapes national public policy: examining Brazil's national impact economy strategy. **International Journal of Public Sector Management**, v. 37, n. 3, p. 370-387, 2024. DOI: 10.1108/IJPSM-06-2023-0170.

PARMELEE, D.; MICHAELSEN, L. K.; COOK, S.; HUDES, P. D. Team-based learning: a practical guide: AMEE guide no. 65. **Medical Teacher**, v. 34, n. 5, p. e275-e277, 2012.

RAMOS, A. B.; VILELA JUNIOR, D. C. A utilização de gamificação para o ensino de gestão de projetos. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 8, n. 20, p. 25-49, 2019.



RIBEIRO, L. R. de C. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EdUFSCar, 2022.

SANTOS, Amanda Scherer; GIORDANI, Mara de Oliveira. A curricularização da extensão como princípio formativo e pedagógico: um diálogo entre a universidade e a sociedade. *Revista Conexão UEPG*, v. 18, p. 1-16, 2022.

SILVA, A. L. G. da; SANTOS, Y. O. dos. Metodologias ativas de ensino em Administração e Ciências Contábeis: um estudo bibliométrico entre 2011 e 2021. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 17, n. 2, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/index.php/revistagesec/article/view/374>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SPEZIA, R. A.; SOUZA, J. C. L. de. Metodologias ativas de ensino em administração e ciências contábeis: um estudo bibliométrico entre 2011 e 2021. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 4, p. 5170–5191, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i4.1975. Acesso em: 29 ago. 2025.

VASCONCELOS, N. M.; REZENDE, R. C. de A.; KOHLS-SANTOS, P. Gamificação – uma possibilidade de engajamento e protagonismo dos estudantes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 1-17, jan./jul. 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i12.459.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YUNUS, M. **O banqueiro dos pobres: o microcrédito e a batalha contra a pobreza no mundo**. 12. reimpr. São Paulo: Ática, 2017.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 241-273, 2015.